

Ex-pró-reitor da **Unicamp** defende Polo de Tecnologia



O sanjoanense Cesar Ciacco defendeu a construção do Polo de Tecnologia em São João, mas alertou que o mesmo precisa ser independente. Ele propôs, ainda, que as áreas de conhecimento sejam objetivas e coerentes com a realidade das instituições de ensino da cidade.

Pág.4

Ex-pró-reitor da Unicamp defende Polo de Tecnologia

O professor sanjoanense e engenheiro Cesar Ciacco ressaltou que Centro deve ser independente e com áreas bem definidas

IGNÁCIO GARCIA

garcia@omunicipio.jor.br

Cesar Ciacco

Professor e engenheiro

“Não pode ser um programa desse governo, mas de todos os governos futuros”

O professor sanjoanense e engenheiro de Alimentos Cesar Ciacco, ex-diretor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp (Universidade de Campinas) e ex-pró-reitor de extensão daquela universidade, defendeu que o Polo de Tecnologia que seja independente. Ele propôs, ainda, que as áreas de conhecimento que irão compor o parque tecnológico sejam objetivas e concretas com a realidade das instituições de ensino da cidade.

O Polo de Tecnologia deve entrar em funcionamento em março, no prédio da antiga Escola de Comércio, conforme publicado pelo O MUNICÍPIO em dezembro de 2017. Chamado de CRI (Centro Regional de Inovação), o Polo receberá pesquisadores, cientistas e estudantes interessados em desenvolver projetos voltados à área e terá como diretor-presidente o ex-vice-presidente de TI (Tecnologia de Informação) do Banco do Brasil, Geraldo Dezena.

Em entrevista ao O MUNICÍPIO, o engenheiro falou sobre a implantação do CRI (Centro Regional de Inovação) e compartilhou da experiência adquirida por ele

Cesar Ciacco

Professor e engenheiro

“... isso faz com que toda a parte econômica e financeira da cidade se desenvolva”

junto a grandes instituições de ensino e pesquisa do país.

Segundo Ciacco, o ponto crucial na criação e efetivação de um Polo de Tecnologia é a definição das áreas. “Talvez nas áreas de engenharia. Daí não falo no que chamamos de tecnologia ‘dura’ - de máquinas e motores -, mas de informática, eletrônica, Apps (aplicativos) etc. As faculdades é que têm que ter essa ideia. Temos outras áreas também, como educação física, fisioterapia. Todas elas podem estar envolvidas”, disse.

O sanjoanense pontuou que o Polo será de grande importância para São João. “Porque faz com que haja um fluxo da criação de conhecimento para a transformação desse conhecimento em produtos. E, evidentemente, isso faz com que toda a parte econômica e financeira da cidade se desenvolva”, afirmou.

Ele ressaltou que um Polo tecnológico une a criação de conhecimento, empresas e o poder público, este, que facilitaria essa interação para a criação de produtos de bens para a sociedade. “O conhecimento é gerado na universidade, mas ela não tem, não pode e não deve transformar conhecimento em produtos. Ou seja, não é de competência da universidade, da



Experiência: Ciacco, ao lado do neto Henry, de 5 anos, durante entrevista ao O MUNICÍPIO

pesquisa. Quem faz isso é a iniciativa privada”, reforçou.

Contudo, Ciacco considerou que é preciso cuidado. “Não pode ser um programa desse governo, mas de todos os governos futuros. Não deve ser usado politicamente. Esse é o grande problema que existe na participação do poder público, já que é ele que costura conhecimento e iniciativa privada. Deve partir do governo atual, mas não ser desse governo. Se não for assim, o fracasso é certo. Tem que ser

independente”, salientou.

E, para se ter sucesso, o ex-pró-reitor da Unicamp citou os exemplos de sucesso no Brasil: a Embraer, em São José dos Campos (SP), junto com o ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica); o Polo de Recife (PE), na área de softwares e informática; e a Coppe/UFRJ (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), maior centro de ensino e pes-

quisa em engenharia da América Latina. “E o Polo Tecnológico de Campinas, que não tem um formato definido, mas funciona. Houve, há cerca de 20 anos, a criação do Softex dentro da Unicamp, que era um polo para desenvolvimento de softwares”.

Em contrapartida, Ciacco pondera que São João tem suas limitações. “Nossas entidades são exclusivamente educacionais e de extensão; pesquisas ainda se iniciam nessas universidades, nesses

centros. A produção de conhecimento ainda vai levar um tempo”, lembrou.

No entanto, o engenheiro considera que, no caso da Unesp (Universidade Estadual Paulista), é um caso distinto. “Há condição de se ter essa interação mais efetiva, mesmo porque a Unesp não é somente aqui, e os outros campi, desde que exista um Polo (na cidade), poderiam canalizar para que as pesquisas fossem afuniladas via o Polo daqui, para serem transformadas em tecnologia”, disse.

Ele comparou São João com Itajubá (MG), cidade que possui um dos mais importantes centros tecnológicos do país. “Hoje, Itajubá é um centro de criação de empresas de tecnologia no país. E, em São João, essa questão seria extremamente importante porque criaria empresas e com certeza serão empresas de tecnologia avançada. Pra cidade, isso é extremamente importante”, disse.

UNIEMP

Cesar Ciacco também foi diretor do Uniemp (Fórum Permanente das Relações Universidade-Empresa), em São Paulo, criado por empresários e acadêmicos interessados em desenvolver mecanismos que facilitassem o relacionamento entre universidades, empresas e o setor público. O Uniemp atua no desenvolvimento e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos da universidade para a iniciativa privada e realiza pesquisas conjuntas, transformando conhecimento em fator econômico, um modelo de cooperação comum nas economias mais desenvolvidas do mundo.